

# ‘Estrelas’ superaram o Ibovespa desde 2009

Brazil Stars Index, criado pela consultoria M&E, é baseado em valor de gestão e subiu 34%

Léa De Luca

lluca@brasileconomico.com.br

São Paulo

Um seleto grupo de ações de 16 empresas vem conseguindo, desde dezembro de 2009, superar com folga diversos índices de governança e sustentabilidade — e, principalmente, o principal “benchmark” do mercado de ações brasileiro, o Ibovespa. O Brazil Stars Index (veja lista das empresas que o compõem na tabela ao lado), criado pela consultoria Management & Excellence (M&E), registrou alta de 34% até julho último, data do último rebalanceamento da carteira. Somente o Índice de Governança Corporativa do Novo Mercado (IGCNM) empatou. O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) vem em seguida, com variação positiva de 19,8% no período. O Ibovespa caiu 30%.

“O índice nunca ficou abaixo do Ibovespa desde que começou a ser calculado, e a volatilidade foi geralmente menor”, diz o presidente da M&E, William Cox. Para ele, o bom desempenho pode ser explicado por três fatores: o método do Brazil Stars seleciona e pondera empresas de acordo com a sua qualidade de gestão, que é a fonte que vai garantir os resultados financeiros futuros; o Ibovespa usa o volume de negociação como uma variável importante no cálculo das ponderações das ações no índice, o que significa que uma ação muito negociada que está em forte queda tem grande impacto no índice — casos recentes de Petrobras e OGX; e o Brazil Stars Index excluiu da carteira a Petrobras, que perdeu mais de 40% de seu valor de mercado nos últimos anos. “Em contrapartida, o índice inclui a Ambev, que registra nesse período um dos melhores desempenhos entre as grandes empresas brasileiras na bolsa.”

As recentes alterações na metodologia de cálculo do Ibovespa, divulgadas no mês passado e que passarão a valer a partir de janeiro do ano que vem vão exatamente corrigir essas distorções a que Cox se refere. Com isso, o Ibovespa tende a se aproximar mais de outros índices do mercado.

No caso do IGC, que empatou com o Brazil Stars Index da M&E, a explicação está na coincidência da composição das carteiras: ambos tem BM&FVovespa, Embraer,

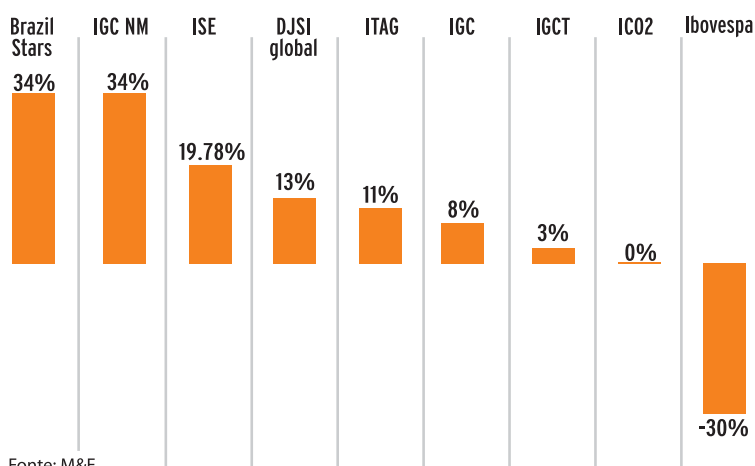


Rodrigo Capote

Cox, da M&E: Valor da gestão é proporcional ao retorno da ação

## NA DIANTEIRA

Variação dos principais índices de governança e sustentabilidade, de dezembro de 2009 até julho último



Fonte: M&E

## RANKING DAS MAIS BEM ADMINISTRADAS DO IBOVESPA

EMPRESA	NOTA	VALOR DE GESTÃO*
1 Ambev	CC-	153.42
2 Itaú	AA+	127.82
3 Vale	CCC	103.96
4 Bradesco	A+	102.53
5 BRF Foods	CCC	28.25
6 Pão de Açúcar	CCC+	17.98
7 BM&F	BB	17.2
8 Ultrapar	C	16.9
9 Cemig	B-	14.02
10 Natura	BB	14
11 CPFL	B	13.81
12 Tim	CCC	13.27
13 Embraer	CCC+	9.67
14 Fibria	B	9.51
15 Brasken	CC	6.76
16 BICBanco	A	0.98

\* em bilhões

BRF Foods e Ultrapar, ações que estiveram entre as “estrelas” mais brilhantes ao longo dos últimos anos. O IGC NM também inclui empresas de médio porte consideradas bastante sólidas de diversos setores, como Qualicorp e Lojas Renner.

As ações do setor financeiro estão entre as de mais alta pontuação e, por isso, Cox acredita que tem chances de um bom desempenho a longo prazo. Olhando para os fundamentos confirma isso. “Os bancos foram os que mais sofreram com a crise financeira, como consequência, melhoraram a sua gestão de risco mais do que outras empresas”, diz.

Para o criador do índice, usar o rating de valor de gestão como critério de inclusão no índice “é uma forma bastante segura de prever o desempenho de longo prazo relativo de uma ação”.

O valor de gestão da empresa é resultado da análise de mais de 800 dados diferentes, das áreas de compliance, desempenho, risco e estratégia, por exemplo, que captam a maioria dos efeitos de administração e processos das empresas. Dessa análise, resulta um fator que, multiplicado pelo valor de mercado da empresa, determina o peso no índice.

## Pesquisa da Febraban revê para baixo alta do crédito

Estimativa dos entrevistados para aumento do saldo cai de 15,2% para 15%

A expectativa para o ritmo de crescimento das operações de crédito no Brasil caiu em relação ao que estava dois meses atrás. Segundo a Pesquisa de Projeções e Expectativas de Mercado realizada pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) divulgada ontem, em setembro os entrevistados esperavam um aumento de 15% no saldo do crédito total neste ano — em julho, a expectativa era de 15,2%. Para 2014, a previsão recuou de 15,1% para 14,9%.

A revisão das expectativas foi maior no que diz respeito a operações de empréstimos para empresas: de 14,7% para 14,4%, tanto em 2013 quanto em 2014. Para pessoas físicas, o crescimento esperado também recuou, porém menos: de 11,9% para 11,8% neste ano, e de 12,5% para 12,3% em 2014. Os números foram divulgados ontem pelo informativo semanal da entidade.

## As despesas de provisões contra calotes tiveram a primeira queda desde 2010, para R\$ 90,9 bilhões em junho último

Essa revisão vem no sentido oposto do revelado pela nota de crédito do Banco Central, divulgada na sexta-feira. “Após julho bastante fraco, as operações de crédito voltaram a crescer de forma mais acelerada, em 1,3%”, diz o informativo. “A dinâmica, no entanto, não se alterou muito, com desempenho mais forte das linhas de crédito direcionado e nas linhas mais seguras”. A Febraban destacou, porém, a melhoria na qualidade dos portfólios de crédito, especialmente no segmento livre, nos bancos estrangeiros e privados, e nos atrasos de 15 a 90 dias. “Isso possibilitou o recuo nos saldos de provisões. As despesas de provisões somaram R\$ 90,9 bilhões nos 12 meses findos em junho de 2013, a primeira queda nessa medição desde 2010.”